

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E OS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Carla Emanoela de Melo Brasilino¹; Carlos Dhyonatas Silva dos Santos¹; Francisca Amanda Pinheiro¹; Francisca Thays Leite Batista¹; Thais Vitoriano Teixeira de Souza¹; Lara Leite de Oliveira²

¹Discentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Católica Rainha do Sertão;
E-mail: emanuela_melo@hotmail.com

²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Unicatólica; E-mail: laraleite@fcrs.edu.br

RESUMO

A dengue é uma das doenças predominantes no Brasil, por se tratar de uma afecção causada por um vírus, e transmitida por um vetor, tem como consequência uma vasta área de atuação, facilitando assim sua transmissão, que há décadas vem ocasionando uma série de agravos para a população. O interesse por esta pesquisa tem relação com o alto índice de casos de dengue no Município de Quixadá. Pretende-se informar e discutir essa patologia, apresentando quais determinantes sociais da saúde mais influenciam nos casos de dengue para melhor compreensão do assunto, e algumas dificuldades causadas por esta doença. Assim para diminuir o número de casos é preciso informar os pacientes e familiares, profissionais e gestores sobre as causas e seus riscos, e as atitudes para serem tomadas, tendo como objetivo o combate à doença. O estudo será uma pesquisa descritiva e quantitativa. Os dados serão coletados no período de março a abril de 2016. Para coleta dos dados, será utilizado um formulário estruturado com informações dos determinantes sociais da população, elaborado pelos pesquisadores. Os dados serão coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN – NET) contendo banco de dados do setor de Vigilância Epidemiológica da Secretária de Saúde do Município de Quixadá, e organizados no programa Excell. Todos os aspectos éticos serão respeitados conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Palavras-chaves: Dengue. Determinantes sociais. Fatores Associados.

INTRODUÇÃO

A dengue é uma enfermidade infecciosa benigna, febril aguda, em sua maioria dos casos, causada por um vírus do gênero *Flavivirus*. Transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, este tipo de vírus se divide em quatro tipos diferentes, responsáveis por causar tanto a manifestação clássica da doença quanto a hemorrágica muito mais grave. O termo “hemorrágico” é impreciso, pois o que caracteriza esta forma da doença não é a presença de manifestações hemorrágicas, mas a ocorrência de um súbito aumento da permeabilidade vascular.

Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população, que expressam, com maior ou menor nível de detalhe, o conceito atualmente bastante generalizado de que as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde. O principal desafio dos estudos sobre as relações entre determinantes sociais e saúde consiste em

estabelecer uma hierarquia de determinações entre os fatores mais gerais de natureza social, econômica, política e as mediações através das quais esses fatores incidem sobre a situação de saúde de grupos e pessoas (BUSS, 2007).

Atualmente, a dengue é um dos principais agravantes da saúde pública no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre 50 a 100 milhões de pessoas se infectam anualmente, em mais de 100 países, de todos os continentes, exceto Europa. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem devido à dengue, o que nos mostra a complexidade e seriedade desta patologia (MACIEL, 2010).

O interesse por esta pesquisa tem relação com alto índice de casos de dengue no Município de Quixadá. Pretende-se informar e discutir essa patologia, observando os determinantes sociais da saúde mais envolvidos com os casos apresentando subsídios para melhor compreensão do assunto, e algumas dificuldades causadas por esta doença. Assim, para aumentar o sucesso do tratamento é preciso informar os pacientes e familiares sobre os sinais e sintomas da doença, suas causas e seus riscos e as atitudes para serem tomadas, tendo como objetivo a cura.

O trabalho se torna relevante, pois vai descrever e promover uma série de informações pouco conhecidas pela sociedade abordando desde os aspectos conceituais, quais determinantes sociais da saúde mais influenciam nos casos, até o tratamento, visando assim enriquecer o conhecimento da população e dos acadêmicos em curso, estes últimos, responsáveis por orientar e esclarecer dúvidas frequentes da população.

As intervenções para prevenção da dengue são de difícil implantação, que ultrapassa o setor saúde, por seu caráter de atuação global. Algumas outras ações, entretanto, são de responsabilidade imediata dos gestores de saúde locais e potencialmente capazes de produzir mudanças efetivas no quadro atual, com destaque para a redução da letalidade dos casos de dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Onde irá buscar-se analisar os determinantes sociais da saúde que mais influenciam nos casos de dengue no município de Quixadá-CE, no período de 2010 a 2015.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa será realizada no município de Quixadá, que faz parte do semiárido nordestino e está localizado no Sertão Central Cearense. Quixadá está situado a aproximadamente 170Km de Fortaleza e tem uma população estimada em 80.604 habitantes (IBGE, 2010), sendo que destes, 23.123 vivem na zona rural.

Serão estudados os casos de dengue notificados em residentes do município de Quixadá, no período de 2010 a 2015 no município de Quixadá.

Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN – NET) contendo banco de dados do setor de Vigilância Epidemiológica da Secretária de Saúde do Município de Quixadá, no período de março a abril de 2016 e, tabulados num banco de dados elaborado pelos pesquisadores no programa Excel 2013.

Todos os aspectos éticos serão respeitados conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde as primeiras epidemias de dengue no Brasil nos anos 80, essa doença se tornou endêmica em várias regiões, destacando-se o Nordeste Brasileiro (DÉGALLIER, 2010). No período de 2010 a 2015 foram notificados 6.035 casos de dengue no município de Quixadá - Ceará, sendo que 34,0% correspondente ao ano de 2011 e 32,0% a 2015. No ano de 2010 foi notificado o correspondente a 3,3% do total do período estudado, mostrando em 2011 um aumento de quase 29%. Nos anos de 2012 e 2013 houve redução comparando a 2011 e em 2014, uma notável diminuição, sendo notificados apenas 1,7% do total.

Em 2009, a nível nacional, o número de casos de dengue que acometia o sexo masculino era de 47,7% e o sexo feminino era de 52,3%. Já em relação a zona mais acometida, a urbana é disparada a que contém mais casos, tendo em vista o mosquito ser urbano, mais de 2/3 dos casos são dessa zona, sendo a zona rural uma parte que recebe pouco apoio, recebendo atenção apenas se há solicitações (Ministério da Saúde; 2008).

Os dados apresentados mostram que pessoas do sexo feminino foram mais acometidas pela doença no decorrer dos anos em estudo, 3.442 foram no sexo feminino, representando 57,0% e 2.593 no sexo masculino (43,0%). Observou-se, portanto, uma maior ocorrência no sexo feminino, exceto em 2010, quando o sexo masculino apresentou um percentual de 59% dos casos notificados naquele ano. Isto deve estar relacionado principalmente ao fato de que as mulheres permanecem mais tempo em suas residências, onde principalmente estão os focos do mosquito transmissor, estando, portanto, mais expostas e/ou possivelmente por procurarem mais os serviços de saúde do que os homens.

Mostrou também uma faixa etária predominante de casos em crianças e adultos jovens, de 5 a 34 anos, com 3.735 casos (61,9%), contra 2.300 (38,1%) nas demais faixas etárias, verificando-se uma maior predominância na faixa etária de 15 a 19 anos com uma ocorrência de 14,0% dos casos podendo ocasionar absenteísmo escolar e no trabalho levando a prejuízos econômicos, sociais, escolares, dentre outros.

Quanto a procedência dos casos, o número maior ocorre na zona urbana com 3.869 (64,6%) dos casos notificados, possivelmente relacionado a questão da insuficiência do saneamento básico, e principalmente quanto ao não fornecimento adequado de água, gerando a necessidade de armazenamento. A zona rural vem tendo aumento crescente e significativo representando 34,0% (2.061 dos casos), o que leva uma atenção maior para quais fatores estariam ocasionando isso. Observou-se um percentual de 1,7% de ignorados quanto a procedência.

Dos casos notificados no período, 23,3% (1.405) foram em pessoas com o ensino fundamental; 18,5% (1.116) em pessoas com ensino médio. Verificou-se um alto percentual de ignorado quanto ao grau de escolaridade, representando 38,4% dos casos (2.318), bem como de Não se Aplica com 13,9% (840) não permitindo uma avaliação fidedigna da relação do agravo ao grau de escolaridade. Pessoas com nível superior representou 4,8% e analfabetos representou 1%.

Com relação a raça/cor predomina a cor parda representando 70% dos casos, seguido da cor branca com 13,9% e cor preta com 5,1%. Porém verificou-se também um alto percentual de ignorados nesta variável com 9,8% dos registros.

CONCLUSÕES

Algumas falhas foram observadas quanto ao preenchimento das fichas em relação as variáveis escolaridade, raça/cor, bem como procedência dos pacientes não possibilitando um estudo fidedigno acerca da intenção pretendida.

O presente estudo mostra a importância de se ter fichas bem preenchidas para que se possa ter uma base boa para futuras ações de prevenção e promoção da saúde utilizando os determinantes sociais da saúde como ferramenta importante no combate à doença, a informação aos profissionais e gestores para uma melhor elaboração de políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Casos graves de dengue:** Brasil, grandes regiões e unidades federadas, 1990 a 2013. Brasília, DF, 2014.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO. A.; A saúde e seus determinantes sociais, **R. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 17(I)-77-93, 2007.

BRITO, C. A. **Dengue:** Padrões Clínicos, epidemiológicos, laboratoriais e fatores de risco associados a forma grave da doença. Recife. Maio de 2013.

COELHO, G.E. **Dengue: desafios atuais.** Brasília, julho de 2012.

DÉGALLIER, N.; SERVAIN, J.; HANNART, A.; DURAND, B.; SOUZA, R. N.; RIBEIRO, Z. M. **Impactos climáticos sobre a transmissão da Dengue no Nordeste do Brasil.** 331-337. 2010.

FLAUZINO, Regina Fernandes et al. Dengue, geoprocessamento e indicadores socioeconômicos e ambientais: um estudo de revisão. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 46-61, 2011.

HONÓRIO, Nildimar Alves et al. O espaço e a distribuição do *Aedes aegypti* e sua transição de zona. Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1. 203-14, jun., 2012.

Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças Infecciosas e Parasitárias:** Guia de Bolso. 7ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

SANTANA, C. F. et al. **Dengue:** Educação em Saúde e as práticas de enfermagem. Outubro de 2013.

SESA/CE. Secretária de Saúde do estado do Ceará. **Informe Semanal de dengue, semana epidemiológica 01 a 28.** Fortaleza: Secretária de Saúde, 2010.

TEIXEIRA, M. G. et al. **Epidemiologia e medidas de prevenção do dengue.** IESUS, Bahia, set. de 2014.

TEIXEIRA, M. G.; COSTA, M. da C. N.; BARRETO, M. L. E o dengue continua desafiando e causando perplexidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 828-828, 2011.

VILLELA, E. F. de M.; ALMEIDA, M. A. de. Representações Sociais sobre Dengue: reflexões sobre a mediação da informação em Saúde Pública. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 124-137, 2013.